

NATHECIO NATHANAEL DOS SANTOS

**AUTOCONHECIMENTO E ESCOLHA PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS A
PARTIR DA OMNILATERALIDADE**

NATHECIO NATHANAEL DOS SANTOS

**AUTOCONHECIMENTO E ESCOLHA PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS A
PARTIR DA OMNILATERALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO/Campus Palmas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio de Castro Monteiro

Aprovado em 16 de dezembro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio de Castro Monteiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Orientador

Prof. Dr. Wallysonn Alves de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Avaliador interno

Prof. Dr. Valci Ferreira Victor
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Avaliador interno

Prof. Dr. Francisco Marcelino Almeida de Araújo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Avaliador externo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S237a Santos, Nathecio Nathanael Dos
Autoconhecimento e escolha profissional: : perspectivas a partir da
omnilateralidade. / Nathecio Nathanael Dos Santos. – Palmas, TO, 2025.
66 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: PhD Claudio de Castro Monteiro.

1. Autoconhecimento. 2. Escolha Profissional. 3. Omnilateralidade. I.
Monteiro., Claudio de Castro. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

NATHECIO NATHANAEL DOS SANTOS

**AUTOCONHECIMENTO E ESCOLHA PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS A
PARTIR DA OMNILATERALIDADE**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO/Campus Palmas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 16 de dezembro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio de Castro Monteiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Orientador

Prof. Dr. Wallysonn Alves de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Avaliador interno

Prof. Dr. Valci Ferreira Victor
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Avaliador interno

Prof. Dr. Francisco Marcelino Almeida de Araújo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
Avaliador externo

Este trabalho, o dedico a todos os sonhadores-lutadores que fazem da educação uma oportunidade de transformação da realidade que não produz vida digna. São homens e mulheres, que lutam porque acreditam ser possível alcançar o tão almejado projeto social de equidade onde a matéria-prima da educação, a pessoa, seja o fim, não o meio.

AGRADECIMENTOS

Deus, a Ti, meu louvor. Tu és minha fortaleza, meu aconchego. Gratidão à minha família: minha esposa Vanessa Pinheiro Bento, meus filhos André Bento e Ísis Bento que pacientemente me ajudaram nesse processo de estudos e construção das atividades acadêmicas do mestrado. Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Cláudio Castro Monteiro que me indicou um caminho (O Podcast) para que minha pesquisa e produto educacional alcançassem um público maior. Esta pesquisa só faria sentido se tivesse aplicabilidade e ajudasse no aprendizado de todos aqueles e aquelas que fazem do conhecimento um caminho, a seta que aponta para o conhecimento que quebra os grilhões da alienação. Os professores do mestrado acadêmico são portas que nos abrem horizontes, a eles minha gratidão. Meus colegas de estudos que comigo partilharam alegrias, cansaços, angústias. Cada um, a seu modo, me ajudou nesse processo. Gratidão a todos e todas os que a seu modo me ajudaram a transformar meu sonho de mestrado em realidade. Muito obrigado!

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Sendo atividades constitutivas do ser humano, trabalho e educação são afetados pela lógica capitalista. O trabalho, para os seres humanos, não é apenas para sobrevivência, assim, como o autoconhecimento e a escolha profissional podem ser trabalhados tendo por base a formação omnilateral? Falar de escolha profissional deveria, primeiro, partir dos interesses pessoais, habilidades, gostos, valores para que eles percebessem que há uma relação entre o conhecimento de si e a decisão por uma profissão. Uma formação de qualidade visa o desenvolvimento integral, abrangendo dimensões física, social, intelectual, cultural do ser humano opondo-se ao emprego que é alienante. Este estudo apresenta uma proposta de educação para a escolha profissional a partir da utilização da mídia digital Podcast como nova forma de aprendizado e de acesso à informação. Esse produto compõe-se de uma série de Podcast acompanhada de um guia em formato PDF voltados à orientação profissional objetivando assistir os alunos a refletirem sobre suas escolhas profissionais, a conhecerem diversas profissões presentes na cidade de Corrente (PI) de modo a que eles percebam como essas profissões e tantas outras impactam a sociedade. A pesquisa se caracteriza como aplicada, de abordagem qualitativa, tendo como objetivo foi escolhido o viés descritivo e as técnicas de coleta de dados incluem a pesquisa bibliográfica e o levantamento. A pesquisa procurou ressaltar a importância da formação integral que alie o autoconhecimento e a escolha profissional e como a escola pode colaborar nesse processo relacional. O autoconhecimento é a capacidade de reflexão crítica sobre si, as condições sociais em que a pessoa está inserida e sobre o contexto profissional. Essa habilidade é essencial para escolhas profissionais mais conscientes e satisfatórias. A educação para a omnilateralidade pretende alcançar o desenvolvimento integral do ser humano e no que tange a escolha profissional que esta alie aptidões individuais (autoconhecimento) às condições sociais e históricas onde o trabalho é desenvolvido.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Autoconhecimento. Escolha profissional.

ABSTRACT

As activities that constitute human beings, work and education are affected by capitalist logic. For human beings, work is not just for survival, so how can self-knowledge and professional choice be worked on based on omnilateral training? Talking about professional choice should first start from personal interests, skills, tastes, and values so that they realize that there is a relationship between self-knowledge and the decision for a profession. A comprehensive education aims at the integral development, covering the physical, social, intellectual, and cultural dimensions of the human being, opposing the alienating employment. This study presents an education proposal for professional choice based on the use of digital media Podcasts as a new way of learning and accessing information. This product consists of a series of Podcasts accompanied by a guide in PDF format aimed at professional guidance, aiming to help students reflect on their professional choices, to learn about various professions present in the city of Corrente (PI) so that they realize how these professions and many others impact society. The research is characterized as applied, with a qualitative approach, and its objective was a descriptive bias, and the collection techniques include bibliographic research and survey. The research sought to emphasize the importance of comprehensive education that combines self-knowledge and professional choice and how the school can collaborate in this relational process. Self-knowledge is the ability to critically reflect on oneself, the social conditions in which the person is inserted and on the professional context. This ability is essential for more conscious and satisfactory professional choices. Education for omnilaterality aims at the comprehensive development of the human being and, with regard to professional choice, it combines individual skills (self-knowledge) to the social and historical conditions where the work is developed.

Keywords: Work. Education. Self-knowledge. Professional choice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGENS

Imagem 1: IFPI Campus Corrente	34
Imagem 2: IFPI Fachada do IFPI, Campus Corrente	43
Imagem 3: CETI Joaquim Antônio Lustosa	43

QUADROS

Quadro 1: Relação das profissões a serem escolhidas pelos alunos	29
Quadro 2: Processo de planejamento e produção dos Podcasts e materiais	29
Quadro 3: Organizado do produto educacional “Ei, você, escute e escolha!”	30
Quadro 4: Operacionalização da pesquisa	33
Quadro 5: Proposta metodológica a ser trabalhada em uma escola	38
Quadro 6: Proposta de organização curricular: educação para o mundo das profissões	38
Quadro 7: Proposta de conciliação: projetos de vida e itinerários formativos	39

GRÁFICOS

Gráfico 1: O desenvolvimento da pesquisa	28
Gráfico 2: Porcentagem das respostas: curso x participantes	35
Gráfico 3: Autoconhecimento e sua importância na escolha profissional	36
Gráfico 4: O que considerar na escolha profissional: autoconhecimento, mercado de trabalho ou Autoconhecimento e o mercado de trabalho	40
Gráfico 5: Validação do produto educacional	42
Gráfico 6: Os três episódios mais ouvidos	45
Gráfico 7: Participação na pesquisa por gênero	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CETI - Centro Estadual de Tempo Integral

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

IFTO - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PDF - Formato portátil de documento

PI -Piauí

PROFEPT - Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

SAPSI - Serviço de Atenção Psicológica

T.I. - Tecnologias da informação

UAB - Universidade Aberta do Piauí

UESPI -Universidade Estadual do Piauí

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Trabalho e educação no contexto capitalista: da unidade à dissociação.....	17
2.2 Autoconhecimento e escolha profissional entendidos a partir da omnilateralidade...	19
3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	26
3.1 A proposta.....	26
3.2 Profissões e desenvolvimento social.....	26
3.3 Por que Podcasts?.....	28
3.4 O desenvolvimento da pesquisa.....	28
3.5 As temáticas dos Podcasts.....	30
4 METODOLOGIA.....	32
4.1 A operacionalização da pesquisa.....	33
4.2 Os partícipes da pesquisa.....	34
5 DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	35
5.1 A validação.....	41
5.2 Resultados.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	54

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa faz parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e tem como Instituição de Ensino Superior Associada o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Este estudo está embasado na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e estruturado a partir do macroprojeto Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica.

O Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) possibilita os discentes não só a perceber as determinações presentes e que movem o tecido social. Mas a partir delas, detectar os diversos discursos que não corroboram para uma sociedade onde a educação formal não seja unicamente para o trabalho e este não esteja unicamente a serviço do lucro.

Autoconhecimento e escolha profissional: perspectivas a partir da omnilateralidade. A escolha do tema surgiu a partir do meu trabalho enquanto docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), ao trabalhar a disciplina Filosofia, discutíamos como nossa participação a partir de nosso trabalho pode contribuir no desenvolvimento e na organização social.

Como o autoconhecimento e a escolha profissional podem ser trabalhados tendo por base a formação omnilateral? Falar de escolha profissional deveria, primeiro, partir dos interesses pessoais, habilidades, gostos, valores para que eles percebessem que há uma relação entre o conhecimento de si e a decisão por uma profissão.

Como requisito para obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica, um produto educacional será confeccionado tendo como título: “Ei, você, escute e escolha!” Uma sequência didática no formato de Podcast, que será disponibilizada, num guia em formato PDF onde os alunos terão acesso e poderão acessar os podcasts sobre algumas profissões presentes na cidade de Corrente (PI)..

O desenvolvimento desta pesquisa e a geração do produto educacional justifica-se porque orienta o desenvolvimento das capacidades de auto-observação dos discentes e orienta-os a conhecer um certo número de profissões possibilitando-os a uma escolha consciente de uma profissão.

1 INTRODUÇÃO

A escolha profissional e o autoconhecimento são realidades que estão associadas e a partir de uma perspectiva omnilateral elas refletem os valores, crenças, habilidades que são importantes na escolha para uma profissão, além da aquisição dos conhecimentos sistematicamente e historicamente organizados. Não se resumem à preparação para o mercado de trabalho, mas buscam mostrar uma compreensão mais profunda da existência humana: sua relação consigo e sua atuação na sociedade.

A problemática da pesquisa nos questionou acerca da contribuição do autoconhecimento para a escolha profissional. Compreender o papel do autoconhecimento é essencial porque permite o desenvolvimento e identificação das habilidades, interesses e valores que impactam na escolha de uma profissão. Essa perspectiva relacional do autoconhecimento e da escolha profissional contribui de forma significativa para que a pessoa vivencie a arte de ser e estar no mundo e participe ativamente no mundo do trabalho.

Outras finalidades que serão destacadas são a importância da omnilateralidade que pretende uma formação do ser humano não somente para o trabalho, mas para a existência. E, por conseguinte, a disseminação de informações sobre as profissões presentes na cidade de Corrente (PI) será uma estratégia para ampliar o leque de possibilidades e promover decisões mais assertivas.

O segundo capítulo faz uma revisão de trabalhos relacionados à pesquisa ressaltando a relação entre escola, sociedade e escolha profissional destacando o papel da educação na formação integral dos cidadãos e desta como a orientação profissional. Esta, acontece geralmente na adolescência, período marcado pela preparação para o futuro, podendo surgir ansiedades, pode apoiar o desenvolvimento pessoal dos jovens.

A escola pode muito contribuir na orientação dos alunos e no desenvolvimento de habilidades e competências aliando trabalho e projeto de vida (BNCC). Identificando interesses, fomentando o autoconhecimento, a compreensão do mundo do trabalho a fim de que os alunos possam realizar escolhas mais conscientes.

Encontramos influências familiares, sociais, culturais nesse processo de escolha profissional impactando a pessoa podendo interferir na tomada de decisão. A maturidade para a escolha profissional envolve duas dimensões: atitude (determinação, responsabilidade e independência) e conhecimento (autoconhecimento e compreensão da realidade educacional e profissional).

O capítulo apresenta uma proposta de educação para a escolha profissional a partir da utilização das mídias digitais. Uma inspiração que se deu numa escola destacando o uso dos Podcast como ferramenta pedagógica e de inclusão. O Podcast como nova forma de aprendizado e de acesso à informação.

O desenvolvimento do produto educacional no contexto dos mestrados profissionais é descrito no terceiro capítulo. Esse produto compõe-se de uma série de podcast acompanhada de um guia em formato PDF voltados à orientação profissional objetivando assistir os alunos a refletirem sobre suas escolhas profissionais, a conhecerem diversas profissões presentes na cidade de Corrente (PI) de modo a que eles percebam como essas profissões e tantas outras impactam a sociedade.

Os Podcasts consistem de entrevistas com profissionais de diversas áreas presentes na cidade de Corrente (PI), salientando aspectos como formação, salários e desafios profissionais. Conhecer melhor as profissões, construir uma identidade pessoal e profissional, a construção de um planejamento de carreira são outros benefícios do produto educacional

A coleta de dados da pesquisa aconteceu no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado. O podcast foi escolhido como ferramenta educativa por ser dinâmico, acessível e envolvente. Os ouvintes podem acessar os áudios quando lhes for conveniente. Os Podcasts intitulados "Ei, você, escute e escolha!" teve a participação de doze profissionais e suas entrevistas foram disponibilizadas em plataformas digitais.

As gravações foram organizadas de maneira a promover uma análise crítica das profissões e da importância do autoconhecimento. A validação se deu por meio de um questionário aos ouvintes participantes da pesquisa e seguiu os critérios apoiados na compreensão, envolvimento e impacto na visão dos alunos sobre a escolha profissional.

A metodologia está disposta no capítulo quarto. A pesquisa se caracteriza como aplicada, pois o fim foi gerar conhecimentos úteis e aplicáveis na realidade. A abordagem qualitativa foi escolhida porque se buscou compreender as dinâmicas sociais, analisando os aspectos subjetivos como significados, crenças e valores. Visando uma compreensão maior do fenômeno estudado. O objetivo da pesquisa foi descritivo e as técnicas de coleta de dados incluem a pesquisa bibliográfica e o levantamento.

A pesquisa procurou ressaltar a importância da formação integral que alie o autoconhecimento e a escolha profissional e como a escola pode colaborar nesse processo

relacional. O autoconhecimento e a escolha profissional, vistas sob o viés, omnilateral estão fundamentadas numa visão integral do ser humano.

O autoconhecimento possibilita a auto reflexão crítica de si, das condições ambientais e dos contextos profissionais onde estamos inseridos promovendo escolhas profissionais assim como em que a pessoa está inserida e sobre o contexto profissional proporcionando escolhas profissionais mais satisfatórias. A educação para a omnilateralidade pretenderá o desenvolvimento integral da pessoa de modo a aliar o autoconhecimento, escolha profissional e a compreensão das condições sociais e históricas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Trabalho e educação são atividades conscientes da espécie humana. Os animais trabalham e educam, mas o fazem ainda presos ao biológico, sua atividade parte do concreto de sua realidade, para aquele momento. Nós, humanos, ao trabalharmos, ultrapassamos, pelo nosso trabalho intencional e planejado, os limites da necessidade, da concretude, pois pensamos antes de realizar, ao realizar e depois de realizar a atividade porque podemos remodelá-la e aperfeiçoá-la.

2.1 Trabalho e educação no contexto capitalista: da unidade à dissociação

Frigotto (2009) nos lembra que o trabalho, imerso num contexto social, atendendo às necessidades daquele momento, ganha sentido dentro desta conjuntura histórica sendo também resultado das relações sociais que se estabeleceram em diferentes épocas históricas. O trabalho não é uma atividade isolada, mas ganha sentido também pelas relações sociais, históricas, políticas e culturais.

É importante sabermos acerca do capitalismo: gênese, conceito e suas repercussões na sociedade, vida do trabalhador e na educação. Quanto à origem do capitalismo temos um delineamento em Saviani (2007) quando este nos diz que o desdobramento da produção conduziu à divisão do trabalho. O modo de produção primitivo era coletivo e a educação era espontânea porque não se diferenciava de outras atividades na comunidade.

A apropriação privada da terra provoca uma fenda onde a unidade primitiva se dava. A privatização da terra, privatização dos meios de produção, gera a divisão dos homens em classes (a classe dos proprietários e a dos não-proprietários). Por consequência, a divisão entre trabalho e educação.

Agora o trabalhador se apresenta como um vendedor de sua força de trabalho. Ele se torna mercadoria, o trabalho perde sua originalidade. Acontece uma quebra no objetivo do trabalho que antes consistia não somente para sua manutenção, mas também como formação porque também se ensinava aos seus na prática cotidiana.

Nessa nova forma como se apresenta o trabalho para o trabalhador, vemos que instabilidade e insegurança são suas marcas. Em contrapartida, o que observamos é que bilhões de homens e mulheres dependem de forma exclusiva do emprego para sobreviverem.

Mas, quando a vida humana se resume exclusivamente ao emprego como ocorre no mundo capitalista ela se converte em um mundo penoso, alienante, aprisionado e unilateralizado.

O que percebemos é que o capitalismo ascende em escala global ao romper com a tradição fordista/taylorista e aderindo à égide da acumulação flexível condiciona os trabalhadores a um modo de trabalho e de vida flexibilizado e precário. O capitalismo tem sua lógica, esta ultrapassa os limites do financeiro, atingindo todos os âmbitos da vida social dos seres humanos, ditando novos modos de relação, trabalho e força de trabalho. A volatilidade, a efemeridade e a descartabilidade são marcas desse processo onde o limite é o lucro. (Antunes e Druk, 2015).

São mudanças impostas pelo processo de financeirização e mundialização da economia num grau nunca antes alcançado, pois o capital financeiro passou a dirigir todos os demais empreendimentos do capital, subordinando a esfera produtiva e contaminando todas as suas práticas e os modos de gestão do trabalho. O Estado passou a desempenhar um papel cada vez mais de “gestor dos negócios da burguesia financeira”, cujos governos, em sua imensa maioria, pautam-se pela desregulamentação dos mercados, especialmente o financeiro e o de trabalho (Antunes e Druk, 2015).

A consequência desse fato para o homem é o afetamento da sua compreensão ontológica (Saviani, 2007) que com o advento das relações capitalistas o trabalho passou a ser reduzido a emprego remunerado. Ou seja, não é mais uma atividade onde se constituía e aprendia na comunidade. O capitalismo separou o trabalho do seu sentido ontológico e o reduziu ao emprego. Tirou o homem do reino da liberdade e o condicionou ao reino da necessidade (Frigotto, 2009).

Trabalho e educação estão interligados, como nos adverte Saviani (2007), pois neles há uma relação, uma fundamentação histórica e ontológica. Fundamentos históricos porque referidos a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens. Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens.

O trabalho perpassa as gerações mediatizadas pela educação, processo social, que também é relacional assim como o trabalho. A educação nasce do trabalho como possibilidade de transformar não só o natural, mas também a natureza do próprio ser do homem (Frigotto, 2009).

Neste modelo capitalista a educação é vista como uma importante arma neoliberal. Os serviços, as pessoas, os objetos podem ser vistos como mercadorias como também a educação. Esta, enquanto mercadoria, possui valor de moeda de troca nesta sociedade capitalista. Contudo, enquanto direito subjetivo, este serviço deve ser oferecido como um meio ao desenvolvimento.

2.2 Autoconhecimento e escolha profissional entendidos a partir da omnilateralidade

A Formação Humana Integral, entendida como a aquisição da autonomia e da emancipação, se torna antídoto contra a alienação porque perpassa a criticidade e a participação consciente do cidadão como produtor, construtor e beneficiário da sociedade, bem como beneficiário dos bens produzidos socialmente (Ferreira e Azevedo, 2020).

Os autores acima citados consideram a importância de se realizar a Orientação Profissional junto a formação integrada ao Ensino Médio. Esta se dá no período da adolescência, momento de grandes mudanças e de diversas escolhas, dentre as quais, a escolha profissional com vistas a sua entrada no mundo do trabalho, acredita-se que tem grande potencial de ser uma ferramenta para auxiliar o indivíduo em seu processo de desenvolvimento rumo a uma formação integral.

O processo de escolha da profissão vem carregada de responsabilidade, mas também vem em meio a um turbilhão de sentimentos e uma intensa correria. Por isso a necessidade de se realizar uma formação que ajude a pessoa na escolha de uma profissão e o auxilie a compreender o trabalho dentro das dinâmicas sociais, econômicas, históricas e políticas. Vemos, portanto, que é válido conhecermos uma proposta de orientação profissional e formação humana integral na educação profissional técnica de nível médio. Contudo, é importante que pensemos também que uma educação para a escolha profissional é fundamental para o desenvolvimento pessoal.

Uma educação que se volta para possibilitar a escolha de uma profissão deveria fomentar o autoconhecimento, o conhecimento do mundo do trabalho para que os jovens possam delinear caminhos a serem percorridos para sua formação profissional. Assim, a escola possui a função de formar o ser humano e desenvolver habilidades para a vida, neste contexto, a educação pode incluir o desenvolvimento da competência Trabalho e Projeto de

Vida, previstos dos documentos oficiais (BNCC, principalmente), e refletir aspectos envolvidos na escolha profissional e de carreira dos estudantes (Freitas e Resende, 2020).

Os autores supracitados dizem que a escola pode ajudar seus discentes a explorar suas opções de carreira, identificando seus interesses e habilidades para que estes possam aprofundar suas decisões acerca das profissões. Ao incluir as profissões em suas propostas didático-pedagógicas, a escola poderá desempenhar um papel essencial no desenvolvimento profissional de seus alunos.

Ainda segundo as autoras, uma importante contribuição a ser oferecida pela escola, a partir de uma proposta de educação para a escolha profissional, é a construção da identidade pessoal porque no processo decisório de uma profissão essa construção é um dos benefícios, gerando satisfação pessoal, para o indivíduo. Outra contribuição a ser oferecida pela escola é o conhecimento das profissões: formação, requisitos educacionais, tendências da carreira etc que ajudem as pessoas a realizarem escolhas mais conscientes.

Quando a escola oportuniza e orienta aos seus alunos escolhas profissionais baseadas em conhecimentos precisos vemos maiores possibilidades de eles encontrarem trabalhos que cumpram e se adequem às suas qualificações e interesses de modo que se reduza o risco de desemprego e subemprego. Há uma relação a considerar entre trabalho e autoconhecimento, assim como a importância da escola no desenvolvimento desta relação.

A proposta de intervenção das autoras é partir de oficinas nas escolas, outro ponto a considerar é que sua produção tem estreita relação/alinhamento com a BNCC, pois trata de competências a serem desenvolvidas no estudante para o mundo de trabalho. Isso oportuniza trabalhar com as disciplinas Eletivas e os Projetos de Vida, principalmente. Desta forma, é importante que a escola esteja atenta às subjetividades de seus alunos, pois uma educação voltada para a escolha da profissão e da carreira favorece o autoconhecimento e o conhecimento do mundo do trabalho para que os jovens possam delinear caminhos a serem percorridos para sua formação profissional.

A capacidade de auto observação torna a pessoa consciente dessas realidades interiores elencadas acima. Esse movimento ajuda na capacidade de tomar decisões alinhada a interesses, habilidades e valores que são marcas de maturidade. Esta envolve fatores emocionais, cognitivos e modos de atuação (comportamentos) que estão balizados pelas experiências de vida da pessoa. Vemos assim que a maturidade emocional é um processo contínuo que necessita que se trabalhe o autoconhecimento.

Neste ponto, Neiva (2003) diz que a maturidade para a escolha profissional compreende, portanto, duas dimensões: Atitudes e Conhecimentos. A primeira dimensão – Atitudes – é composta de três subdimensões: determinação, responsabilidade e independência. A Determinação, que se refere a quanto o jovem está decidido e seguro com relação à escolha profissional; A Responsabilidade, que se refere a quanto o jovem preocupa-se com a escolha profissional e empreende ações para a efetivação da mesma; e, por fim, a Independência, que se refere a quanto o jovem está processando esta escolha de forma independente, sem deixar-se influenciar por ideias de outras pessoas.

A segunda dimensão são os conhecimentos que abarcam outras duas dimensões: Autoconhecimento e os conhecimentos da realidade educativa e sócio profissional. Quanto à primeira, o autoconhecimento, que mostra o quanto a pessoa se conhece e os aspectos de sua pessoa que são importantes para a escolha profissional, tais como: interesses, valores, habilidades, características pessoais etc. Os Conhecimento da realidade educativa e sócio profissional, que se refere a quanto o jovem conhece sobre as profissões, exigências do mercado de trabalho, instituições educativas etc (Neiva, 2003)

Em sua pesquisa, Neiva (2003) objetiva comparar o nível de maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio, segundo o gênero e a série escolar. A pesquisa feita com os alunos do ensino médio foi um ponto positivo a considerar porque esta etapa do ensino acontece, via de regra, na adolescência, período crucial para a reflexão e preparação à escolha profissional.

O Ensino Médio não é apenas uma etapa de formação para o trabalho, mas também para o desenvolvimento de habilidades, autoconhecimento e para se construir uma base sólida para o futuro profissional. Assim existe uma relação entre a Formação Humana Integral e a Orientação Profissional. Por isso, pensar uma profissão ganha uma força maior na fase da adolescência porque é na adolescência, um período crítico para a escolha profissional, onde muitos jovens começam a pensar seriamente sobre seu futuro e as carreiras que desejam seguir.

A visão acerca da profissão mudou com o advento do capitalismo porque antes as ocupações eram definidas pelos laços familiares. Outros condicionantes passaram a influenciar a escolha profissional como família, grupos, cultura, economia, bem como os aspectos psicológicos como interesses e habilidades (Bock, Teixeira e Furtado, 2019; Bock 2014).

Ao justificar que o autoconhecimento é importante para a escolha profissional, percebe-se que há uma sinalização para valorizar as características positivas e as não positivas para a escolha profissional. Somos seres humanos racionais, eis uma marca que nos diferencia de outros animais. Essa peculiaridade nos possibilita e nos viabiliza a conhecermos nossos estados mentais, as crenças, os valores que orientam nossas ações e nossos interesses. Essa possibilidade de nos voltarmos para nós é o que chamamos de autoconhecimento (Barcelos, 2016).

Somos seres conscientes e autoconscientes. A consciência é o entendimento da realidade e a autoconsciência é o percurso que a pessoa faz para si, se percebendo, compreendendo seus próprios comportamentos e as variáveis que condicionam esses comportamentos. O autoconhecimento é autoconsciência, então. O autoconhecimento é autodiscriminação de comportamentos e estímulos a eles relacionados. Autoconhecimento é um comportamento verbal discriminativo; expressa um conhecimento sobre o próprio comportamento (Cury, 2013; Krishnamurti, 2003).

Outro ponto a considerar na escolha profissional é o vestibular. Este seletivo causa sofrimentos psíquicos nas pessoas, principalmente nos adolescentes. Sendo a adolescência uma fase do desenvolvimento pessoal que se caracteriza como espera e preparação, o vestibular se torna um marco na vida do formando. Em relação ao vestibular, o adolescente é desafiado no seu desempenho e no seu significado como pessoa, pois o vestibular pode ser visto como a porta de entrada ao mundo dos adultos, no qual o trabalho ocupa um papel central na sociedade capitalista. (Archer, Heumann e Da Luz Filho, 2011).

O trabalho de Archer, Heumann e Da Luz Filho (2011) faz uma análise qualitativa dos relatos, os quais são interpretados à luz da teoria crítica de Vygotsky. Essa contribuição teórica desenvolve uma concepção de homem como um modelo histórico-social, ou seja, construído ao longo de uma história de vida, a partir das relações com o mundo e com outros homens.

A perspectiva sócio histórica mostra que o ser humano pelo trabalho e nas interações sociais se desenvolve superando o biológico e se projetando para o futuro e que as atividades laborais enriquecem tanto o indivíduo quanto a sociedade (Leontiev, 1978). Todavia, a escolha profissional não sendo inata como acontecia antes do capitalismo está sujeita, hoje, à ideia de sobrevivência. Ser humano deve ser visto como pertencente e partícipe de um contexto social

e cultural de modo que sua ação reflexiva transforme as situações de alienação e promova a humanização.

A abordagem sócio histórica contesta a forma como os indivíduos escolhem a partir da perspectiva liberal balizada em princípios que privilegiam o individualismo, o indeterminismo e a valorização dada aos determinantes que podem condicionar essa escolha por meio de perfis modelados, prontos onde o sujeito escolhe o que está pronto o que seriam pseudo escolha e liberdade.

É possível superar as visões que tem o homem como um ser somente adaptável à sociedade. A pessoa tem uma relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética. Dinâmico na medida em que atua, constrói, quando participa; se organiza e luta por melhores condições evidenciamos o aspecto dialético da relação do homem com a sociedade (Bock, 2014).

A escolha profissional é um processo de construção e desconstrução. Construção da identidade, de um projeto de vida, mas também desconstrução de ideias e ideais e posições existenciais para se abrir ao novo. Isso gera sofrimento, pois ponto a considerar no processo de escolha profissional são as influências, estas podem ser sociais (escola, amigos), culturais (status da profissão), interesses, habilidades dentre outras. Para Santos (2005), a família pode se mostrar como um facilitador, mas também como um obstáculo. Pode haver conflito de interesses entre as aspirações dos adolescentes e as influências dos pais, da comunidade e dos adolescentes.

Tomar uma decisão, como a da escolha profissional, vem acompanhada de uma confluência de relações que marcam o ser humano como emoções diversas emoções (ansiedade), medo do fracasso, pressões (familiar e social) e as expectativas que o indivíduo tem sobre si mesmo (Figueiredo et al, 2023).

Tal processo pode também resultar na construção da identidade pessoal e profissional, pois os valores, as metas e expectativas são consideradas. A proposta da pesquisa é identificar os fenômenos determinantes que envolvem o processo da escolha profissional, considerando o sofrimento gerado pelo ato de decidir a carreira futura em jovens.

Vemos que o sofrimento psíquico pode acontecer durante o processo de escolha profissional. É uma experiência comum, resultado de várias influências que afetam a saúde mental, se caracteriza por ansiedades, inseguranças, medos, estresses interferindo também na capacidade de tomar decisões (Figueiredo et al, 2023).

A escolha profissional é um processo constante que precisa ser vivido pela pessoa. É importante percorrer esse caminho que é um momento de transição e de decisões. Necessário se faz que a pessoa perceba os sentimentos de ansiedade, estresse, desânimo associados a escolha de uma profissão, analisar as influências que contribuem para esse sofrimento (família, escola, amigos) e como estas influências causam sofrimento e afetam a tomada de decisão.

Outro ponto a considerar quando se trabalha a orientação profissional é a utilização das tecnologias da informação e comunicação. A escola deve abraçar essa realidade. Por exemplo, temos o Conectivismo, Teoria da aprendizagem desenvolvida por George Siemens e Stephen Downes. Para a teoria conectivista, o conhecimento é gerado pela capacidade de gerar combinações entre dados e informações que estão livremente nos links, redes e nós (Carvalho, 2013).

O conhecimento reside nas conexões que nós criamos, que nós buscamos com outras pessoas, em outros ambientes porque o conhecimento é o reconhecimento desses padrões existentes e pelas relações que ocorrem entre as redes e os nós. Diante do vasto arsenal de dados e informação presentes na sociedade o sujeito tem que saber manejar ferramentas, realizar análises que possam aperfeiçoar e gerar novos conhecimentos (Carvalho, 2013)

Como isso afetará o processo educacional? Aprender é, neste contexto, adquirir certos padrões, e isso vale tanto para um indivíduo quanto para uma comunidade. Para o Conectivismo o que é relevante são as novas condições e ecologia de aprendizagem que envolvem abundância de informação, redes e conectividade.

O sujeito trabalhará, construirá em rede, mas será que todo tem condições, a perícia de manipular a quantidade de informação e dados? Segundo Siemens, será a máquina quem fará todos os processos pelo sujeito. O sujeito apenas deve saber como organizar. A inteligência se desloca do sujeito particular para as redes, os nós nas redes e a construção de relações entre esses (Carvalho, 2013).

O avanço das tecnologias no contexto educacional avança num sentido onde não se pode prescindir da utilização dos recursos tecnológicos com vistas a favorecer o aprendizado como mediação. Assim, o processo de ensino e aprendizagem se dá de forma híbrida. Faz-se necessário pesquisar as práticas pedagógicas para que elas sejam inovadoras e favoreçam uma aprendizagem e alinha às oportunidades e demandas hodiernas.

Uma dessas ferramentas é o Podcast. Esta tecnologia vem se destacando nos últimos anos

Pois apresenta características como flexibilidade em seus aspectos de produção e distribuição, acrescentando, em razão disso, possibilidades pedagógicas. Por isso, podem ser inúmeras suas formas de contextualização na Educação. Podendo os alunos encontrar informações rapidamente sobre os mais variados assuntos, bem como atribuir independência para o mesmo, possibilitando usar estes recursos em diferentes locais e em tempos distintos (Tiago, et al, 2018).

Para Freire (2011), a difusão dos podcasts favorece novas formas de oportunidades para os usuários além de favorecer a inclusão não somente nos espaços educacionais, mas para todos os que desejam participar e ter acesso à informação e aos conhecimentos. Esta tecnologia pode ajudar aos portadores de necessidades visuais, pois ampliam seus universos de contato, acesso aos conteúdos sem a necessidade de tempo e local determinados. Nesse processo, é importante que esses adolescentes tenham acesso a orientação e apoio..

Em seu trabalho intitulado “Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã” Barros e Menta (2007), buscaram socializar a experiência do projeto “PodEscola”. Os autores realizaram a produção de podcast onde os ouvintes podem compartilhar os áudios automaticamente, todavia, eles se preocuparam para que a realização dos PodCasts não fossem apenas assuntos sem significado, mas fazer com que pela partilha de ideais a informação se transformasse em formação e cidadania.

A proposta de Barros e Menta (2007) nos faz pensar que as tecnologias da informação e comunicação podem ser aliadas porque apresentam mais uma inspiração para se trabalhar a orientação profissional nas escolas. Esse projeto buscou levar os seus partícipes a se envolverem neste processo de construção da aprendizagem, se envolverem e se identificarem com as atividades desenvolvidas, partilhando e produzindo o conhecimento bem como gerando o senso de compromisso, respeito com a criação e a distribuição dos podcasts.

A partir dos autores que participaram e contribuíram nesta seção, vemos que a formação pretendida como ampla que forma o ser humano em todas as suas dimensões (intelectual, física, moral, afetiva, cidadã) é entendida como omnilateral e essa está interligada à abordagem sócio histórica porque partem de uma concepção que considera o sujeito em sua totalidade tanto subjetiva quanto objetiva (Ciavatta, 2014). A educação para o autoconhecimento tem como ponto de partida a educação omnilateral porque forma o indivíduo em todas as suas dimensões. Na seção seguinte, apresentaremos da proposta do produto educacional “Ei, você, escute e escolha!”

3 PRODUTO EDUCACIONAL

Os mestrados profissionais são um espaço de qualificação profissional que possibilita ao mestrando refletir e propor inovações acerca das práticas educativas. A pesquisa e a produção nos mestrados profissionais objetivam a formação de profissionais que saibam utilizar a pesquisa de modo a agregar valor à sua atividade bem como analisar criticamente sua prática e então melhorá-la (André, 2017; Ribeiro, 2005).

3.1 A proposta

Esta proposta objetiva transmitir conhecimentos das diversas características pertencentes às profissões, atuantes no contexto social, que contribuem no desenvolvimento e manutenção da sociedade. Também proporcionará à pessoa, por meio de uma série de Podcast que será disponibilizada num guia em formato PDF, uma visão crítica e compreensão das profissões e assim fazer uma escolha profissional consciente o mais próximo de suas habilidades e capacidades.

Por meio da disseminação de informações sobre as profissões os sujeitos poderão ter uma maior proximidade de como essas atividades são exercidas na sociedade favorecendo a construção da identidade pessoal e de seu projeto de vida, sendo que cada formando em contato com as diferentes profissões poderá pensar suas preferências.

3.2 Profissões e desenvolvimento social

As profissões desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades. A diversidade profissional fortalece a estrutura social, pois atende às diversas necessidades como saúde, educação, segurança dentre outras atividades. O profissional, ao desempenhar seu ofício contribui para manutenção da dinâmica social. Todavia, sua atuação deve ir além da reprodução propondo ações que valorizem seu trabalho e os interesses de sua classe. (Netto, 2007). Podemos então definir profissão como uma ocupação desempenhada por alguém qualificado que tem um conhecimento específico para solucionar as demandas de uma determinada clientela.

Vivendo a era da informação e da comunicação, percebemos que o conceito de profissão evoluiu. Nesse contexto, o exercício da profissão distingue-se pelo conhecimento

(Friedson, 1988). Assim, devemos nos perguntar quais impactos esse contexto trouxe para as profissões? Como as profissões podem contribuir para o desenvolvimento social neste mundo globalizado? As profissões variam conforme a complexidade e o seu contexto de atuação abrangendo atuações manuais, técnicas e altamente especializadas.

Ao buscar compreender as profissões devemos considerar o capital que organiza as relações sociais e o mercado de trabalho compreendido como espaço de compra e venda da força de trabalho. Nesse sistema, as profissões são moldadas pela lógica do lucro e da eficiência afetando diretamente o surgimento, o desenvolvimento e a valorização das profissões. Diante de um mercado volátil, as profissões podem perder espaço e ou relevância rapidamente de modo que são necessárias políticas públicas que valorizem as profissões para além do mercado de trabalho e aplaquem os efeitos da crise econômica.

Se as profissões têm um papel social e político na promoção do bem-estar coletivo é preciso políticas de valorização que compreendam o contexto onde acontece a produção humana. A modernização deve ser incentivada pelos governos, mas este deve acompanhar seu ritmo para evitar as desigualdades. As políticas públicas são importantes para as profissões, pois a criação de políticas alinhadas com as demandas do mercado e as necessidades da população pode fortalecer a economia, promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Outro ponto a considerar é a relação entre a globalização e as profissões. A globalização transforma o mercado, cria novas exigências e formas de adaptação. A globalização é um fenômeno em escala mundial de integração econômica, política, social e cultural que altera a forma como os trabalhadores se relacionam com suas profissões por conta das novas tecnologias e mudanças econômicas e políticas (Bauman, 1999). Os profissionais devem estar preparados para atuar numa realidade interconectada.

A qualificação profissional é importante para acompanhar as transformações tecnológicas porque a tecnologia evolui de modo acelerado impactando as profissões. Assim, o mercado exige trabalhadores que estejam constantemente atualizados para se manterem competitivos. Contudo, a formação por si só não cria empregos, por isso são necessárias políticas públicas que promovam o trabalho e valorizem os trabalhadores (Alves e Vieira, 2020). A escolha da profissão exige compreensão de si e da profissão do contexto.

3.3 Por que Podcasts?

O termo “Podcast” vem da junção das palavras “ipod”, dispositivo de áudio e vídeo, e “broadcast”, distribuição de dados. Assim, é uma mídia capaz de reproduzir áudio e vídeo que pode ser reproduzida sob diversos dispositivos, unindo informação e dinamismo além de servir também como divertimento. Esta ferramenta pode ser utilizada na educação, e por ser inovadora, pode favorecer a conscientização por sua flexibilidade promovendo o entretenimento (Jesus, 2014).

O número de ouvintes no Brasil tem crescido verticalmente. Neste estudo, quanto a sua finalidade, esta ferramenta foi utilizada para informar, divulgar e motivar acerca da temática escolha profissional tornando essas questões mais acessíveis e interessantes para um público diversificado. Esta ferramenta permite uma exploração mais aprofundada dos tópicos, com a oportunidade de incluir entrevistas, exemplos práticos, histórias de vida e análises detalhadas. Isso pode tornar o conteúdo mais envolvente e informativo, além de fornecer às pessoas flexibilidade de tempo, porque elas podem ouvir os Podcast quando lhes for mais conveniente (Pinheiro, 2020).

3.4 O desenvolvimento da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1: O desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No primeiro momento os alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado pertencentes ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí, campus Corrente, foram

questionados, via formulário google forms, acerca do curso que eles estão realizando, quais profissões eles pretendem conhecer e sugestões de outras ocupações que estão presentes na sociedade de Corrente, assim como outras perguntas relacionadas sobre autoconhecimento, escolha profissional e mercado de trabalho, conforme tabela abaixo:

Quadro 1: Relação das profissões a serem escolhidas pelos alunos

Professor	Enfermeiro	Assistente Social	Psicólogo
Contador	Farmacêutico	Policial	Psicopedagogo
Tecnologia da informação	Médico	Odontólogo	Advogado
Bancário	Agrônomo	Engenheiro ambiental	Administrador

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Num segundo momento, fizemos a triagem de onze profissões dentre aquelas do formulário e outras sugeridas pelos alunos. Os profissionais pertencentes às ocupações escolhidas serão entrevistados mostrando as características de sua profissão(dificuldades e benefícios) , seu processo formativo, salário médio, locais e condições onde essas profissões são exercidas.

Por fim, procedemos às gravações dos Podcast intituladas “EI, VOCÊ! ESCUTE E ESCOLHA”. Como ferramenta de auto análise e reflexão, permite ao ouvinte pensar sua relação com o trabalho, liberdade no emprego e escolha profissional aprofundando cada tópico e relacionando-o com o autoconhecimento permitindo uma compreensão mais rica de cada conteúdo.

Quadro 2: Processo de planejamento e produção dos Podcasts e materiais

Planejamento	1- Definição e organização da temática e dos tópicos da série Podcast. 2- Roteiro que serviu de guia para as entrevistas.
Materiais de gravação e edição	Celulares/ fones de ouvido e notebook.
Gravação e edição	1- O ambiente foi ajustado de modo a minimizar os ruídos externos. 2- A configuração dos equipamentos. 3- Captura dos áudios (entrevistador e entrevistado). 4- Produção das gravações e edição de conteúdos indesejados através do software Audacity.

Distribuição	Por conseguinte, disponibilizamos a série de Podcast nas Plataformas 1- Spotify for Podcasters 2-Spotify
Validação	Por fim, a validação do produto, foi realizada via questionário google forms cujo objetivo foi medir o grau de satisfação dos partícipes da pesquisa que apreciaram a série de Podcasts para saber se eles contribuíram na ampliação e qualidade do processo de escolha profissional do formando. Eis o modelo da validação: Seu grau de satisfação com esta série de Podcast 0 a 3 - Não aprendi! 4 a 7 - Foi bom. Aprendi! 8 a 10 - Foi ótimo. Aprendi e recomendo!

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Acerca da avaliação, foi idealizada a partir de Ruiz et al. (2014) citado por Leite (2018). Segundo os autores, a validação de materiais educativos deve acontecer por meio de entrevistas ou grupos de discussão. Sua sugestão é um guia de perguntas que deve levar em consideração a atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação.

De modo sintético, a proposta de avaliação dos autores citados por Leite é se o material foi entendido pelo grupo a que se destina, se foi reconhecido por este grupo como destinado a ele, se lhe é familiar. Se a linguagem lhe foi acessível e se o material proporcionou uma nova maneira de ver a realidade.

3.5 As temáticas dos Podcasts

Depois de realizada as entrevistas, assim dispomos o Produto Educacional

Quadro 3: Organização do produto educacional “Ei, você, escute e escolha!”

No primeiro momento trataremos da importância das Profissões no desenvolvimento social	
No segundo momento estruturamos as entrevistas	
PROFISSÃO	ENTREVISTADO
Tec. da Informação	Carlos Estevão Bastos Sousa

Tec. Agropecuária	Aurino Azevedo de Souza
Psicopedagogia	Lais Louzeiro da Cunha
Psicologia	Aline Rocha Bezerra
Policial	Alisson Eduardo Pinheiro Bento
Medicina	Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Gestão ambiental	Israel Lobato Rocha
Enfermagem	Olívia Fernandes Martins
Odontologia	Mariângela Knitter Barros
Administração	Ricardo José Ferreira de Brito
Advogado	Júlio César Alves Martins
Autoconhecimento	Cristiana Galeno

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Pensar que as TICs tragam uma solução milagrosa para os problemas educacionais, pode não ser o correto, ao contrário, elas apresentam uma nova estrutura de ação pedagógica, com resoluções e problematizações muito peculiares que demandam a produção de práticas educativas específicas. Elas devem ser trabalhadas em conjunto com os professores que enquanto pesquisadores devem utilizar as TICs como dinâmicas para engajar e mobilizar conhecimentos que qualifiquem seu trabalho. (Gatti, 2014)

Na próxima seção, trataremos da metodologia da pesquisa.

4 METODOLOGIA

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, pois objetiva-se a geração de conhecimentos bem como sua aplicabilidade na realidade. Descrever a natureza do estudo mostra como se dará a investigação assim como a abordagem, objetivos e técnicas para a compreensão dos fenômenos que a pesquisa aplicada proporciona ao investigador envolvimento com o ambiente e o contexto onde o estudo acontece.

Na realização da pesquisa “Autoconhecimento e escolha profissional: perspectivas a partir da omnilateralidade” e do seu produto educacional “Ei, você! Escute e escolha” foi pensada uma metodologia não somente como um caminho para se chegar a um objetivo, para bem operacionalizar a pesquisa, mas como uma oportunidade para debater ideias, práticas e escolhas (Minayo, 2008).

A abordagem da pesquisa é qualitativa porque o que se busca são os aspectos da realidade, que não quantificados, fornecem elementos para a compreensão da dinâmica das relações sociais, o alvo da pesquisa. Para Minayo (2008) abordagem qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, valores, crenças que imbricados na dinâmica das relações sociais subjetivas (intersubjetivas) não podem somente ser interpretados e reduzidas a variáveis quantitativas, porque os indivíduos não somente experienciam como também atribuem valores a essas experiências.

Valorizando o contexto onde o fenômeno acontece, a pesquisa qualitativa procura identificar os significados construídos a partir das interações culturais e sociais de modo que a análise dos dados seja feita de forma interpretativa possibilitando ao máximo a captura das subjetividades dos dados.

Com relação aos objetivos esta pesquisa é descritiva porque se buscou conquistar maior familiaridade na compreensão de um fenômeno. A pesquisa descritiva é essencial quando se quer criar um retrato do contexto de um grupo de modo a realizar estratégias a partir da realidade. Este tipo de pesquisa é mais fácil de conduzir porque não existe obrigatoriamente a necessidade de manipular variáveis ou testar hipóteses mais complexas.

A pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados foram os procedimentos técnicos utilizados nesta pesquisa. O levantamento foi realizado por meio de um questionário aplicado aos alunos da pesquisa e após a coleta, fizemos uma análise dos dados obtidos (Gil, 2002). Na pesquisa bibliográfica, porque nos valem de materiais e outras pesquisas como fontes. Em

geral, usou-se livros e artigos científicos. Reunindo, organizando e discutindo as teorias, os conceitos e as metodologias de vários autores sobre o tema da pesquisa fundamentando-o e estabelecendo relações entre os diversos autores. Essa técnica contextualizou o problema de estudo revisando a literatura existente, atualizando o conhecimento existente, proporcionando uma visão acerca dos debates existentes e embasando a compreensão do problema a ser investigado.

O levantamento, segundo Gil (2002), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procedeu-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, se obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

4.1 A operacionalização da pesquisa

A pesquisa aconteceu entre os meses de março e agosto de 2024, conforme tabela abaixo:

Quadro 4: operacionalização da pesquisa

Etapa 1	Realização do levantamento acerca de quais profissões os discentes queriam conhecer através de um formulário disponibilizado no google forms.	Março e abril de 2024
Etapa 2	Organização das respostas dos estudantes e produção do Produto Educacional (PE) da pesquisa.	Abril a julho de 2024
Etapa 3	Validação do produto por meio de aplicação de um questionário com os estudantes participantes da pesquisa que buscou identificar o grau de satisfação e se aconteceu aprendizagem por meio da série de Podcast.	Agosto e setembro de 2024

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4.2 Os partícipes da pesquisa

Participaram da técnica de coleta de dados, levantamento, os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Corrente. Os participantes são discentes dos seguintes cursos oferecidos pelo IFPI campus Corrente na modalidade integrada ao ensino Médio: Administração, Agropecuária, Meio ambiente e Informática. Foi-lhes perguntado, primeiramente, a que curso eles pertenciam.

Imagem : IFPI - Campus Corrente



Fonte: https://portalcorrente.com.br/images/noticias/10943/04021128_thumbs.jpg. Acesso em 24 de outubro de 2024.

Realizar uma pesquisa com os alunos do primeiro ano do ensino médio se deu por que este estudo poderia servir de processo, uma preparação antecipada acerca da temática para eles. Mesmo sendo início da trajetória nesta etapa de ensino, pode permitir aos alunos mais informações e mudanças de perspectiva. Muitos podem ainda não ter uma visão clara sobre as profissões e esta pesquisa pode diminuir a ansiedade e influenciar projetos de vida.

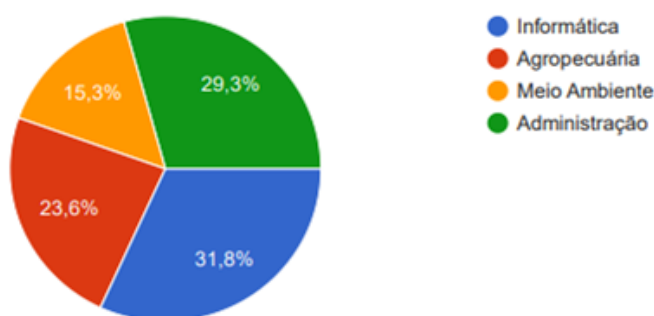
A seguir, têm-se as discussões e os resultados decorrentes da análise dos dados.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Nesta seção, veremos como os alunos responderam às proposições num primeiro momento da pesquisa. A princípio, quando questionados acerca do curso que eles estão realizando, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 2: Porcentagem das respostas: curso x participantes

157 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Segundo a LDB a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e as práticas sociais. Assim, numa nação como a nossa a educação básica, na etapa do Ensino Médio, tem uma função estratégica porque favorece a vivência de uma cultura, dos valores e normas de determinado contexto social, bem como contribui para o conhecimento e a prática dos processos econômico (produtivo) e político.

Esta pesquisa nos alertou quando nos disse que a educação nasce do trabalho como aprendizado não somente do que se faz, como se faz, mas, acima de tudo, como uma oportunidade do ser humano se formar, se aperfeiçoar, compreender que a sua produção tem sentido para si e para os outros também no que se refere ao produzir e ao conviver. O trabalho sendo um é um constituinte do homem porque seu ser, sua essência é uma produção.

Trabalho e educação são uma construção que está acontecendo, se fazendo junto com os outros. Junto com os outros é aprendizagem, busca da essência, processando-se junto aos seus pares. É saber que minha descoberta de mim mesmo é um dado histórico. Todavia, o capitalismo liberal opera uma lógica que mutila a compreensão holística da realidade por parte das pessoas.

A sociedade neoliberal causa estranhamento e alienamento dos seres humanos entre si. Isso causa sofrimento que não é percebido. Porque o individualismo e a competitividade,

por exemplo, sendo marcas deste sistema, operam de maneira a fragilizar subjetividade pessoal. Esta subjetividade se torna não uma subjetividade para si, mas para o neoliberalismo.

Com o avanço do capitalismo e das ideologias neoliberais mais ênfase é dada à educação, mas a uma educação flexibilizada e fragmentada que está sob o viés e ao serviço da lógica economicista. Neste embate entre educação, sociedade e produção, a escola assume a função de preparar para o mundo do trabalho de modo que sua atuação se torna estratégica neste contexto.

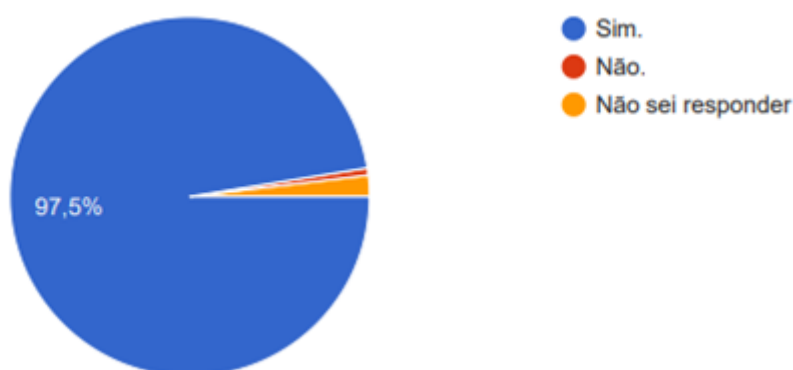
Essa lógica de mercado influencia as políticas educacionais no Brasil que se iniciaram na década de noventa o que demonstra que as ideias liberais têm grande intervenção na sociedade e na educação. Então, se produz todo um arranjo com amparos legais para uma formação do profissional que deve ser capaz de se comprometer e se adaptar com a lógica empresarial para gerar riquezas e fazer com que a empresa seja competitiva no mercado.

Todas as mudanças ocorridas neste contexto liberal afetam a educação. Porque engendra alternativas para adequar os objetivos da educação às necessidade do mercado de trabalho demandando políticas educacionais que deem conta desta nova roupagem onde se organiza e se gesta o mundo do emprego, que por sua vez são dadas pelo capital.

As competências ensinadas atualmente pela escola devem ser assumidas pelos estudantes de hoje, os profissionais futuros. Sendo um processo, a educação deve favorecer não somente os ditames do mundo do trabalho, mas proporcionar o desenvolvimento pleno da pessoa.

Continuando a analisar as demais respostas dos discentes, no quadro abaixo, foi-lhes perguntado se o autoconhecimento é importante para a escolha profissional.

Gráfico 3: Autoconhecimento e sua importância na escolha profissional



Destacando a importância do autoconhecimento para a escolha profissional, vemos que essa relação envolve a autoconsciência de reconhecer na pessoa tanto os pontos positivos quanto os negativos. Essa capacidade de olhar para si mostra o comprometimento de refletir acerca de seus estados mentais, seus comportamentos.

Porque o autoconhecimento vai além da capacidade de saber o que se pensa e/ou sente, mas sobretudo de buscar compreender o significado desses estados mentais e como eles afetam as ações decisões na pessoa. A capacidade de voltar-se para si é compreender que para se conhecer é preciso se observar para as motivações, sentimentos, emoções presentes em cada um de nós e mapeá-las a fim de entendermos nossos comportamentos e escolhas.

Outro ponto a considerar no desenvolvimento do autoconhecimento são as interações que desenvolvemos uns com os outros. Nessas relações nós nos singularizamos, diferenciando-nos assim dos outros. Esse proceder acontece porque elas procuram e valorizam o seu autodesenvolvimento e o aliam ao autoconhecimento porque trabalham suas limitações. Tendendo a tomar decisões mais assertivas porque se inclinam a ponderar sua qualidade de vida.

A educação escolar tem um papel importante nesse processo não devendo apenas ministrar conhecimentos historicamente sistematizados, mas promover o desenvolvimento do autoconhecimento. A escola deveria ajudar os alunos a compreenderem suas habilidades, desejos, necessidades e os capacitar a fazer escolhas profissionais mais conscientes e alinhadas com suas necessidades e contextos em que vivem.

É fundamental ressaltarmos que o processo de conhecimento de suas necessidades nem sempre é sentido pelos sujeitos porque as necessidades são dinâmicas e relacionadas ao contexto social. Aqui entra uma importante participação da escola: estar atenta às subjetividades que estão se formando para melhor atender à demanda de formação omnilateral.

Como a escola pode contribuir nesse processo? Lucchiari (2017) propõe uma metodologia que pode ser trabalhada pela escola levando em consideração o conhecimento de si, o conhecimento das profissões e a escolha propriamente dita, planejamento e projeto de vida)

Quadro 5: Proposta metodológica a ser trabalhada em uma escola

Conhecimento de si	Quem sou eu (Fui / Sou / Serei)?
	Qual o meu projeto de vida?
	Projeção: eu no futuro desempenhando minha profissão.
	As expectativas hoje: as minhas e da minha família.
	Autoconhecimento (gostos, valores, interesses, crenças, habilidades).
Conhecimento das profissões	O que são? O que fazem? Onde atuam ? Como atuam ?
	O trabalho dentro do sistema econômico, político e social vigente.
	As possibilidades de atuação das profissões.
	Visita a Locais de trabalho, Cursos, Laboratórios de pesquisa (Universidades / empresas)
	Informações sobre currículos.
	Entrevistas com profissionais
	Feira de profissões
Escolha propriamente dita	Decisão pessoal
	Deixar o que não foi escolhido
	Viabilizar a escolha

Fonte: Lucchiari (2017)

Levenfus (2016) propõe modelos de organização curricular para o mundo das profissões que podem ser trabalhados na escola:

Quadro 6: Propostas de organização curricular: educação para o mundo das profissões

Proposta	Como se dá	Os conteúdos dos programas consistem nessas aprendizagens
Extracurricular	Um curso à parte	· Autoconhecimento; · Oportunidades de estudo e trabalho;
Disciplina própria	Integrada à grade curricular	

Integrado a uma disciplina geral	Integrada a outras disciplinas de ciências humanas e sociais	· Dos processos de tomada de decisão; · Do manejo com as transições.
Integrado ao currículo	Como tema transversal promovendo a integração, desenvolvimento pessoal e profissional.	

Fonte: Levenfus (2016)

Importante a escola ao estimular o autoconhecimento aliado aos conhecimentos e produções sociais valorizará o desenvolvimento pessoal dos alunos porque os incentivará a criar metas, monitorando seus progressos para se tornarem mais autônomos e pró-ativos em sua carreira educacional. Por sua vez, Levenfus (2016) nos apresenta um modelo de organização curricular para o mundo das profissões que podem ser trabalhados na escola:

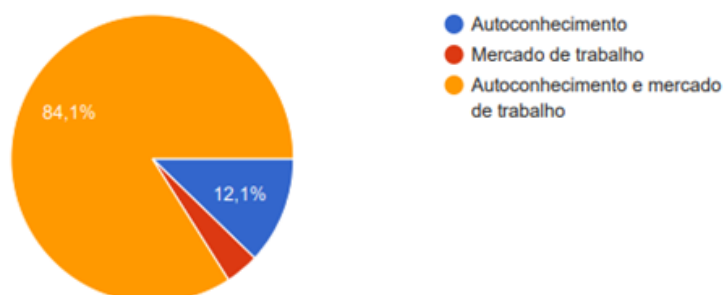
Quadro 7: Proposta de conciliação: projetos de vida e itinerários formativos

Projeto de vida	Itinerários formativos	Dimensões a serem trabalhadas
Proposta pedagógica objetivando trabalhar os âmbitos sócio emocional, as competências e habilidades de modo a preparar o aluno para a vida adulta e o mundo do trabalho.	1- Linguagens e suas Tecnologias; 2- Matemática e suas Tecnologias; 3- Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 4- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	1- Pessoal (autoconhecimento) 2- Social (relações interpessoais) 3- Profissional (como sua atuação enquanto profissional impactará socialmente).
Pode-se trabalhar essas propostas a partir das seguintes metodologias: Projetos interdisciplinares e transdisciplinares, programas, oficinas, rodas de conversa, palestras, cinema etc.		

Fonte: Brasil (2018)

Outra inquirição feita aos discentes foi acerca da relação entre escolha profissional, autoconhecimento e mercado de trabalho. Eis as respostas

Gráfico 4: O que considerar na escolha profissional: autoconhecimento, mercado de trabalho ou Autoconhecimento e o mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Vemos, portanto, que a ideia do trabalho está presente de maneira muito forte na vida dos estudantes do Ensino Médio. Todavia, a escola deveria formar de modo integral a pessoa. A formação omnilateral tão defendida por Marx considera o trabalho como uma importante categoria ao tempo em que esta prática, o trabalho, é educativa. Se é educativa faz parte do ser humano. Por isso, esta educação é para o trabalho e não para o emprego, como também é uma denúncia pela forma como o sistema capitalista apresenta o trabalho hodiernamente.

A formação integrada é uma proposta que procura superar o homem social que foi dividido, ao longo da história, como os homens que pensam, planejam e dirigem dos homens que executam, mas que não compreendem, por vezes o que se produz a quem se produz ou porque se produz. O que se busca é preparar para o mundo do trabalho. Dessa forma, a formação humana para o adolescente, para o jovem e para o trabalhador vislumbra uma formação para a leitura do mundo. (Ciavatta, 2012).

Assim, compreender a educação é muito mais que considerar sua historicidade ante o contexto social, político, econômico onde ela se encontra. Compreender a educação é pensar acima de tudo que tipo de pessoa estamos formando. É compreender que não formamos somente para uma atividade na sociedade, mas formamos para a vida. É isto que pretendemos quando falamos de uma formação a partir da omnilateralidade. Vemos, portanto, que a ideia do trabalho está presente de maneira muito forte na vida dos estudantes do Ensino Médio. Todavia, a escola deveria formar de modo integral a pessoa.

Globalmente, vemos a economia sob comando e hegemonia do capital financeiro. As empresas, neste contexto de concorrência, procuram as melhores formas para garantir altos lucros exigindo e transferindo aos trabalhadores e trabalhadoras a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, pela redução dos custos, como os relativos à força de trabalho, além de exigir a “flexibilização” crescente dos contratos de trabalho.

Em nosso contexto, o trabalho é estruturado pelo capital tornando-se emprego de modo que vemos a vertente desestruturante para a humanidade. O emprego não produz consciência da atividade promotora do ser humano para a sociedade porque sua lógica é a mercadoria (pessoa, objeto ou serviço), que tem valor de troca. É o lucro acima de tudo.

Educando para o mundo do trabalho, a partir da omnilateralidade, a formação humana para o adolescente, para o jovem e para o trabalhador vislumbra uma preparação para a leitura e compreensão do mundo. Assim, compreender a educação é muito mais que considerar sua historicidade ante o contexto social, político, econômico onde ela se encontra. Compreender a educação é pensar acima de tudo que tipo de pessoa estamos formando. É compreender que não formamos somente para uma atividade na sociedade, mas formamos para a vida. É isto que pretendemos quando falamos de uma formação a partir da omnilateralidade.

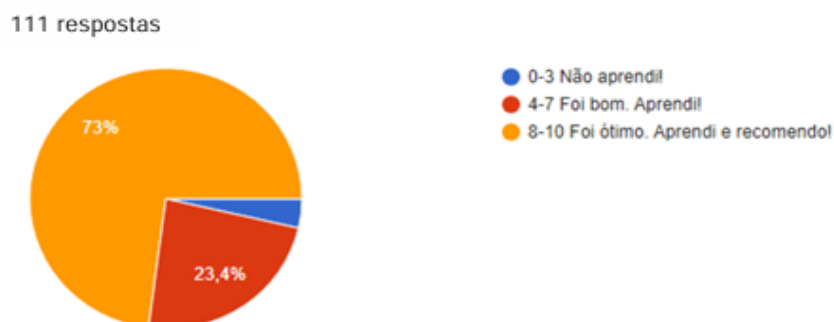
5.1 A validação

O produto educacional, aqui apresentado em apêndice, foi elaborado a partir da pesquisa de mestrado intitulada “Autoconhecimento e escolha profissional: perspectivas a partir da omnilateralidade” realizada pelo mestrado em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas.

O que se levou em consideração na validação deste produto educacional foi verificar se os conteúdos e a metodologia foram eficazes na transmissão dos conhecimentos acerca da temática da pesquisa. O produto educacional foi constituído a partir de uma sequência didática em forma de Podcast.

A participação dos alunos do Campus Corrente na validação deste produto educacional foi baixa. Assim, além do IFPI, Campus Corrente buscamos o CETI Estadual de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio Joaquim Antônio Lustosa, na mesma cidade. Procurou-se garantir que os podcasts atendessem às expectativas pedagógicas de modo que ajudasse os usuários a ter uma experiência de qualidade no seu aprendizado.

Gráfico 5: Validação do produto educacional



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao realizar uma pesquisa por levantamento, nos deparamos com dificuldades metodológicas e logísticas. No primeiro caso, asseverar que a amostra seja representativa do público onde se realizou a coleta de dados pode ser desafiadora porque em uma população muito heterogênea capturar as subjetividades dos partícipes da pesquisa é complexo.

Todavia, o levantamento online permite alcançar com rapidez os diferentes partícipes. Outros benefícios da pesquisa pelas redes sociais são: o anonimato, porque pode-se obter respostas mais sinceras, principalmente em temas mais sensíveis que exigem a automatização das respostas, além de reduzir erros na inserção dos dados.

Quanto aos aspectos logísticos, destacamos alguns pontos como a participação no segundo e terceiro momentos da pesquisa. No campus Corrente há um número grande de pesquisas enviadas aos alunos, isso pode ter afetado o engajamento na pesquisa. Outro aspecto logístico foi a dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos.

Como este produto educacional foi constituído a partir de uma sequência didática em forma de Podcast, tivemos que buscar o CETI Joaquim Antônio Lustosa, escola pertencente à Secretaria de Educação do Estado do Piauí para contribuir na escuta e validação dos podcasts. Esta unidade escolar atua na educação de tempo integral com alunos do Ensino Técnico integrado ao ensino Médio.

Assim, a validação, por conta da participação baixa dos alunos do Campus Corrente, a escuta e validação dos podcasts aconteceram no IFPI Campus Corrente e no CETI Estadual Joaquim Antônio Lustosa, na mesma cidade. Este produto educacional procurou garantir que se atendessem às expectativas pedagógicas de modo a ajudar os usuários ouvintes a terem uma experiência de qualidade no seu aprendizado.

Imagem 2: Fachada do IFPI, Campus Corrente.



Fonte: <https://vault.pulsarimagens.com.br>. Acesso em 24 de outubro de 2024.

Imagem 3: CETI Joaquim Antônio Lustosa



Fonte: <https://assine.portalodia.com/media/editor/.jpg>. Acesso em 24 de outubro de 2024.

Abaixo vemos a fachada do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Piauí, Campus Corrente.

Esta pesquisa vai ao encontro dos objetivos presentes nos cursos de mestrado profissional os quais tem o compromisso de responder às demandas sociais. Em seguida, veremos os resultados alcançados por esta pesquisa.

5.2 Resultados

Ao desenvolver o produto educacional e o utilizá-lo em sala de aula ou em outros espaços com o propósito do ensino, a pesquisa viabilizou tornar a prática profissional qualificada e transformadora de procedimentos com vistas a atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais (Brasil, 2017).

Outro resultado deste trabalho foi transferir conhecimentos para a sociedade Correntina e macrorregião vizinha vislumbrando atender demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local. Com isso, um produto educacional produzido dentro de uma instituição de educação profissional (IFPI, Campus Corrente) buscou-se promover a articulação entre a formação integrada profissional com entidades e organizações de naturezas diversas da sociedade. Esta pesquisa pode lançar luzes quanto a implementação de políticas públicas de qualificação e profissionalização que podem ser oferecidos na região

Outras possibilidades deste estudo são o apoio à economia como criação de empregos, preferências e tendências profissionais, investimentos para as áreas em potencial crescimento; reduzir evasão de estudantes, promoção de parcerias entre escola e outras instituições; capacitação de profissionais alinhadas ao desenvolvimento da sociedade. Como também para as empresas e instituições (públicas e privadas) que terão profissionais mais capacitados, envolvidos e mais produtivos

Corrente também apresenta importantes instituições que absorvem demandas dos demais municípios da região, como universidades, cartórios, bancos, órgãos do judiciário e outras repartições públicas. A cidade é referência para outros municípios porque oferece serviços variados que atenderão às necessidades das localidades circunvizinhas.

No que tange à educação, a cidade de Corrente se apresenta como um importante polo educacional da região. Em relação ao ensino superior, a cidade conta com um Campus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) na modalidade presencial e a distância e um Campus do Instituto Federal do Piauí (IFPI) e polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) como instituições de ensino públicas, além da Faculdade do Cerrado Piauiense como instituição de Ensino Superior privada. Essas organizações recebem e formam profissionais de vários municípios da mesorregião do Sudoeste Piauiense, além de cidades do norte do estado da Bahia e Tocantins (IBGE, 2022).

A cidade de Corrente além de ser a mais populosa também se constitui o município com o maior desenvolvimento comercial, localizado nas Chapadas do Extremo Sul Piauiense que está dividida em nove municípios, são eles: Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio e Sebastião Barros.

Outro resultado a considerar que nos dá possibilidades de alcance desta pesquisa são os episódios mais acessados conforme verificamos abaixo:

Gráfico 6: Os três episódios mais ouvidos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A informação acima nos mostra uma realidade que está acontecendo no cenário brasileiro que é o crescimento vertical na área de Tecnologia da Informação (TI). Mesmo despontando como uma das mais valorizadas no mercado atual, faz-se necessário conhecer as possibilidades da carreira para realizar uma escolha consciente.

Dentre as muitas alternativas, citamos algumas como: programadora de sistemas, segurança da informação, analista de dados, desenvolvedora de webs etc. O campus Corrente oferta os cursos de informática integrado ao ensino Médio e subsequente e os cursos de Análise e desenvolvimento de sistemas no nível tecnológico.

Outro dado é profissão de advogado que foi a segunda mais acessada pelos ouvintes. A cidade de Corrente possui a Faculdade do Cerrado que trabalha exclusivamente com esse curso de modo a se tornar referência para o município e região circunvizinha. Assim, consideramos a procura por esse curso condizente com a dinâmica local.

Sobre o terceiro episódio mais ouvido, o de Agropecuária, devemos considerar que o município de Corrente sedia a cada ano a Expocorrente que é o maior evento agropecuário da região de modo a consolidar fortemente a atividade agropecuarista no município e na região circunvizinha. Atendendo a essa demanda, o Campus Corrente oferece os cursos de Agropecuária e Meio Ambiente integrados ao ensino Médio e, concomitante ao Ensino Médio, o Curso de Agropecuária. O Campus também oferece o curso de Gestão Ambiental no nível tecnológico.

Outra abordagem da pesquisa é mostrar a participação das mulheres que nos alerta para seus interesses profissionais pessoais, bem como sua participação no desenvolvimento social.

Gráfico 7: Participação na pesquisa por gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os estereótipos de gênero reforçam a desigualdade de modo a diferenciar os espaços de atuação: os homens atuando no espaço público e a mulher no privado. Todavia, o que percebemos é o aumento da atuação da mulher no trabalho fora de casa ou além de sua casa nas últimas décadas. Aumentar essa participação depende de políticas públicas que as ajudem a viver e, por vezes, a conciliar formação, trabalho e família.

Diante dessa realidade, vemos que processo educativo na Chapada do Extremo Sul Piauiense deve refletir não somente sobre novas linhas educativas não existentes na região,

mas também sobre as novas demandas e expectativas dos cidadãos que buscam por formação e qualificação e assim, assumir o papel de protagonizar a abertura de processos educativos que promovam o desenvolvimento regional com a formação de capacidades, expertises não apenas sobre o fazer, mas também sobre o pensar as questões de ordem política, social, cultural, econômica e ambiental.

O mestrado profissional remete a produção de conhecimentos, especialmente um conhecimento que esteja voltado para a solução de problemas práticos. Ao trabalhar esta pesquisa, quisemos corroborar que a formação integrada pode oferecer ao formando condições para compreender o meio em que vive bem como suas determinações de modo a se sentir participante não somente das produções, mas desfrutar do lazer, da convivência e viver dignamente nesta sociedade.

Uma educação integrada que oportunize aos seus discentes a formação básica alinhada à cultura, ao trabalho, à ciência e à tecnologia porque estes são pressupostos para a integralidade do currículo. Esta pesquisa procurou favorecer estes pressupostos integrativos desde o referencial teórico, perpassando a coleta e análise dos dados a partir da perspectiva omnilateral (Ciavatta et al, 2005).

A escola pode oferecer esse aporte para que o sujeito em formação, o jovem e os adultos possam dialogar com práticas que lhes oportunizem a formação em suas dimensões social, cultural, científica tecnológica e para o mundo do trabalho. Uma formação libertadora é aquela que oportuniza aos discentes elementos para entender criticamente o momento a fim de superar a contradição oprimido opressor (Freire, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metamorfoses que ocorrem no mundo do trabalho são intensas e constantes. Percebemos as exigências do capitalismo que se reforçam na ciência e na tecnologia. O mercado exige da escola novas habilidades e competências na formação dos indivíduos. Este estudo se propõe a oferecer às pessoas a oportunidade de pensar a escolha profissional não somente levando em conta os ditames do mercado de trabalho, mas pensando essa escolha levando em conta o autoconhecimento que é a capacidade de olhar para si e reconhecer suas qualidades e seus limites.

É preciso enfatizar a necessidade de repensar o trabalho numa sociedade onde o capitalismo impera em vários segmentos da sociedade: econômico, social, político e nas subjetividades das pessoas de modo a conceder a promoção da dignidade dos trabalhadores e trabalhadoras. Submisso à lógica do capital, o trabalhador se relaciona negativamente com o capital porque o sistema detém o controle econômico, político e social, ele se mostra como o organizador da sociedade. Isso amplifica a alienação do trabalhador, especialmente com o avanço das tecnologias que transferem o saber intelectual do trabalho para a máquina.

A alienação se manifesta de forma ainda mais intensa nos trabalhadores precarizados, que vivenciam condições de trabalho instáveis e privados de direitos. Essa separação entre trabalho e vida privada amplia a distância entre os trabalhadores e os benefícios produzidos por seu trabalho.

É importante destacarmos a necessidade de a escola estar atenta ao processo e ao nível de aprendizagem dos alunos e seus conhecimentos prévios. A escola deve estar atenta a essas subjetividades para melhor atender às demandas de formação omnilateral compromissada com o homem concreto, buscando sua humanização e libertação. Neste contexto, a escola assume o papel de promover o autoconhecimento.

Indo além da transmissão de conhecimento técnico, para tornar os conteúdos nas vidas dos seus alunos cotidianas. Uma educação que não apenas prepare ou adapte os discentes para o mercado de trabalho, mas que eles sejam partícipes e beneficiários dos bens sociais produzidos como, por exemplo, lazer, moradia, saúde, educação.

Escola é o espaço social, constituído socialmente, para formação dos futuros profissionais. Todavia é importante considerar que a escola não deveria formar só para o mercado de trabalho, para esta ou aquela profissão, mas para o mundo do trabalho. Poderia a escola garantir aos discentes informações e orientações que os possibilite condições de

efetivarem escolhas apropriadas, a partir do autoconhecimento, para que o estudante não seja só um profissional, mas um ser humano pleno. Por isso é importante que as pessoas percebam suas capacidades e seus limites quando forem escolher uma profissão. Deste modo, como o autoconhecimento pode ajudar na escolha da profissão?

Ao construirmos o espaço de difusão e partilha de vivências profissionais visamos estimular um apoio para que os indivíduos em processo de formação acadêmica e de escolha profissional reflitam sobre sua profissão. Ao atingir esse objetivo, almejamos colaborar para o preparo de profissionais mais intimamente satisfeitos, ratificando a relevância da omnilateralidade como fio condutor nesta empreitada de escolhas profissionais.

Este trabalho possibilitará um melhor entendimento das influências do capitalismo na educação e compreender a sociedade e a educação brasileira que é marcada pela divisão de classes sociais, a separação entre formação para o trabalho manual e formação para o trabalho intelectual. Sobremaneira é importante lutarmos, defendermos a democracia, escola pública, um projeto educacional que possibilite ao educando, ao trabalhador condições de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual. Uma educação que possibilite ao trabalhador incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos .

Discorremos, no capítulo primeiro, acerca da relação entre trabalho e educação imerso no contexto capitalista apresentando essa relação como constitutivas do ser humano, porém tanto trabalho como educação atendem as circunstâncias de cada tempo histórico. O texto mostra como o capitalismo interveio nessa relação reduzindo o trabalho à ideia de emprego, sobrevivência e a educação como ferramenta de adaptação ao sistema capitalista.

Mesmo sendo atividades constitutivas do ser humano, educação e trabalho são afetados pela lógica capitalista. O trabalho, para os seres humanos, não é apenas para sobrevivência. Os animais trabalham, mas não têm consciência do trabalho como integrante do seu ser. Para os animais, o trabalho é concreto para aquele momento e para a sua sobrevivência. Todavia, para seres humanos o trabalho é abstrato planejado, refletido, tem uma finalidade que modifica tanto a natureza externa quanto a interna do trabalhador.

O trabalho, a educação e o trabalhador, no contexto capitalista, se transformaram em mercadoria. O trabalhador, no mercado de trabalho, vende sua força de trabalho em troca do salário e a educação atende às demandas do mercado capital. O sistema capitalista aliena, pois

separou e continua a separar o trabalho de sua dimensão formadora e, com relação ao trabalhador, o aliena de modo que ele não reconhece sua produção como sua.

O desemprego, a terceirização, a flexibilização, a precarização e a informalidade do trabalho, perda gradual dos direitos econômicos e sociais trabalhistas são consequências da influência do sistema capitalista que torna o emprego alienante e as relações trabalhistas instáveis e inseguras, pois o capital objetiva o lucro e a produtividade.

Nessa conjuntura, a educação é um meio, uma ferramenta que o capital utiliza para formar trabalhadores, moldar subjetividades que se conformem às exigências do mercado. O sistema se torna uma mercadoria, perdendo sua função emancipadora e se tornando parte dessa lógica consumista.

Uma formação integral visa o desenvolvimento integral, abrangendo dimensões física, social, intelectual e cultural do ser humano, opondo-se ao emprego que é alienante. O emprego, no sistema capitalista, é unilateral e busca unicamente o lucro desconsiderando o trabalhador.

A capacidade de reflexão e de auto reflexão crítica sobre nós, qualificamos como autoconhecimento. Esta habilidade é essencial para o autocuidado, assim como para escolhas profissionais mais conscientes e satisfatórias que, como forma de cuidado, nos proporciona apreciarmos com mais cuidado e atenção às condições sociais em que estamos inseridos bem como ponderar o contexto profissional. O desenvolvimento integral e profissional do ser humano que alie aptidões individuais (autoconhecimento) e as condições sociais e históricas é a pretensão de educação para a omnilateralidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edgard Luiz Gutierrez; VIEIRA, Carlos Alberto Dos Santos. Qualificação profissional: uma proposta de política pública. **Planejamento e políticas públicas**, n. 12, 1995.

ANDRÉ, M. E. D. A. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Graça. A terceirização sem limites: a precarização do trabalho como regra. **O Social em Questão**, v. 18, n. 34, p. 19-40, 2015. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.

ARCHER, Aline Battisti; HEUMANN, Sabine; DA LUZ FILHO, Silvio Serafim. Reflexões: ansiedade frente à escolha profissional e à prova do vestibular. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 8, n. 11, p. 70-80, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 9, n. 1, 2007.

BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. FURTADO, Odair. **Psicologia**. Saraiva Educação SA, 2019.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. Cortez Editora, 2014.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria no 389, de 27 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação Stricto Sensu. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://capes.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em 14 de abril de 2024.

CARVALHO, Marie Jane Soares. Proposições e controvérsias no conectivismo. **RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 16, n. 2, p. 9-31, 2013.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. p. 83 a 105. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

CURY, Augusto. **A fascinante construção do Eu**. São Paulo: Planeta, 2013. Disponível em <https://atualiza.aciaraxa.com.br>. Acesso em 10 de fevereiro de 2024.

BARCELOS, Róbson. Autoconhecimento enquanto possibilidade epistêmica. **Anais da Semana Acadêmica de Filosofia (2013-2017)**, 2016.

FIGUEIREDO, Samara Leite et al. O Sofrimento Psíquico: Influências identificadas acerca do processo de escolha profissional em jovens. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 17, n. 66, p. 504-532, 2023.

FERREIRA, Samuel; AZEVEDO, Rosa. Orientação profissional e formação humana integral na educação profissional técnica de nível médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 107-129, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. E. O *podcast* como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, p.195-206, 2011.

FREITAS, Janice Oliveira Teixeira; RESENDE, Gisele Cristina. Educar para a Escolha Profissional e de Carreira: Uma Proposta para a Intervenção na Escola. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 431-448, 2020.

FRIEDSON, E. As profissões são necessárias. In: FRIEDSON, E. **O renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: Edusp, Coleção Clássicos, n. 12, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas**. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br>. Acesso em 10 de maio de 2023.

GATTI, B. A. A. Pesquisa em Mestrados Profissionais. In: Fórum de mestrados profissionais em educação-FOMPE, 1., 2014, Salvador. **Trabalhos apresentados...**, Salvador: UNEB, mar. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 17 de outubro de 2024

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **O educação e o significado da vida**. Krishnamurti Foundation Trust Ltd., 2003.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAIQ2018**, v. 1, 2018.

LEVENFUS, Rosane. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. org. 9 ed. Grupo Editorial Summus, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NEIVA, Kathia Maria Costa. A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 97-103, 2003.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. Cortez editora, 2017.

PINHEIRO, E. B. B. Podcast e acessibilidade: apontamentos teóricos e metodológicos. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45–66, 2020. Disponível em: <https://www.revista.geminis.ufscar.br>. Acesso em: 4 nov. 2023.

RIBEIRO, R. J. O Mestrado Profissional na Política Atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.2,n.4, p.8-15, jul. 2005.

RUIZ, Luciana et al. Producción de materiales de comunicación y educación popular. **Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires**, 2014.

SANTOS, L. M. M.. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, 10, 1, 57-66., 2005.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

TIAGO, Saidelles et al. A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

APÊNDICE
PRODUTO EDUCACIONAL

EI, VOCÊ, ESCUTE E ESCOLHA!



AUTORES



NATHECIO NATHANAEL DOS SANTOS



Psicanalista formado pela Escola Freudiana de Psicanálise - seção Teresina-PI. Professor efetivo do IFPI -Corrente - PI desde 2019.

Possui Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Meio Norte(2011) e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Serra (2006). Especialização: em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade Ítalo-Brasileira (2016), em Filosofia com ênfase em Ciências da Religião pela FECR (Faculdade Evangélica Cristo Rei - 2011) em História da Filosofia Contemporânea pela Faculdade do Meio Norte-FAEME (2011). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem. E-mail: nathecio.santos@estudante.ifto.edu.br

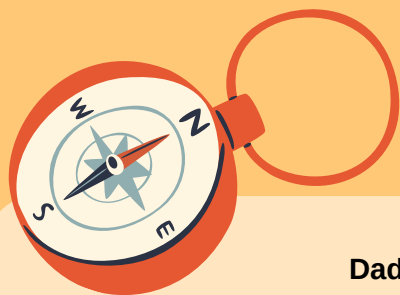
Endereço Lattes:: <http://lattes.cnpq.br/2644115265630489>

CLAUDIO CASTRO MONTEIRO



Possui graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade da Amazônia (1990), mestrado em Informática pela Universidade Federal da Paraíba (1997) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade de Brasília – UnB (2012), tendo desenvolvido tese que propôs um framework para reduzir a latência do handover entre redes wireless heterogêneas. Além disso, é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, líder do Grupo de Pesquisa em Redes de Computadores (GREDES - gredes.ifto.edu.br). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em redes wireless, protocolos de rede, QoS/QoE e sistemas operacionais. E-mail: ccm@ifto.edu.br

Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1876078696481702>



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S237a Santos., Nathecio Nathanael Dos

Autoconhecimento e escolha profissional: : perspectivas a partir da omnilateralidade. / Nathecio Nathanael Dos Santos.. – Palmas, TO, 2025.
13 f. : il. color.

Formato: Guia

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: PhD Claudio de Castro Monteiro.

Produto Educacional vinculado à Dissertação: Autoconhecimento e escolha profissional: perspectivas a partir da omnilateralidade.

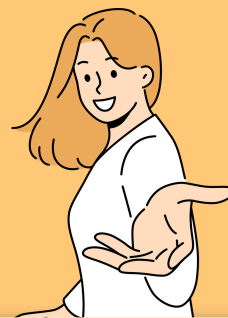
1. Autoconhecimento. 2. Escolha Profissional. 3. Omnilateralidade. I. Monteiro., Claudio de Castro. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

APRESENTAÇÃO



Este trabalho é parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e tem como Instituição de Ensino Superior Associada o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Este ambiente educacional propicia uma educação formal integral do sujeito com vista à formação de cidadãos capazes de estar, produzir e viver na sociedade.

O Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) possibilita aos discentes não só a perceber as determinações presentes e que movem o tecido social, mas a partir delas, detectar os diversos discursos que não corroboram para uma sociedade onde a educação formal não seja unicamente para o trabalho e este não esteja unicamente a serviço do lucro.

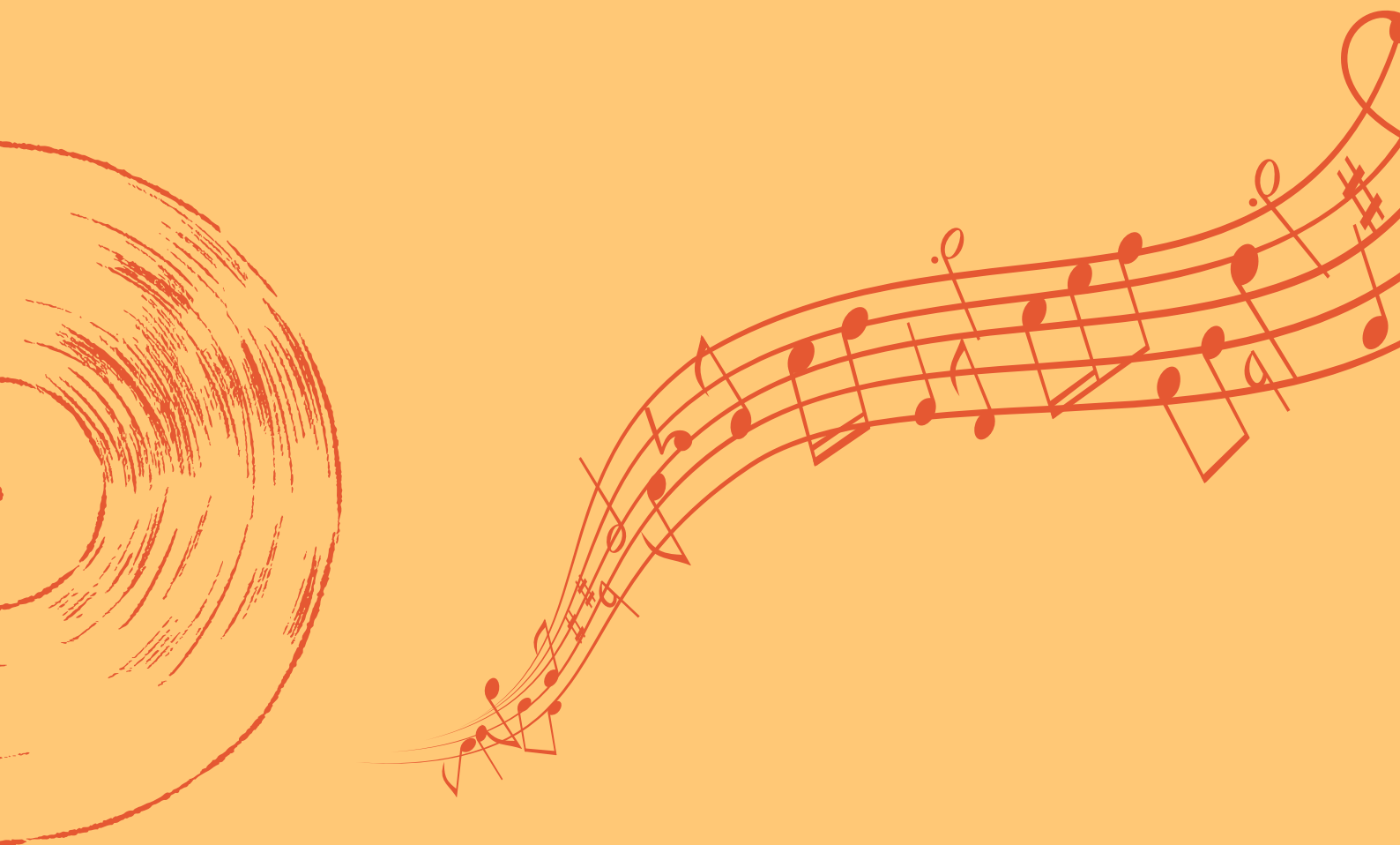
Este estudo está embasado na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e estruturado a partir do macroprojeto Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica.

Como requisito para obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica, um produto educacional será confeccionado tendo como título: “ Ei, você! Escute e escolha” onde os alunos terão acesso a uma série de Podcast, que será disponibilizada, num guia em formato pdf. O desenvolvimento e a geração deste produto educacional justifica-se porque orienta o progresso das capacidades de autoobservação dos discentes e os orientará a conhecer um certo número de profissões possibilitando-os a uma escolha consciente de uma profissão.



SUMÁRIO

1. PROFISSÕES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	6
2. OS PODCASTS	7
3. AS TEMÁTICAS DO PODCAST	8
4. DISPONIBILIDADE E DISTRIBUIÇÃO DO PODCAST	10
5. CONCLUSÃO	11
6. REFERÊNCIAS	12
7. APÊNDICE	13



Sob a égide do capitalismo vemos as transformações que acontecem no mundo do trabalho são intensas e constantes exigindo dos trabalhadores habilidades e competências na execução das atividades laborais. Por isso é importante que as pessoas percebam suas capacidades e seus limites quando forem escolher uma profissão.

A compreensão do autoconhecimento e dos determinantes da escolha profissional são essenciais para a formação de uma carreira satisfatória e significativa. Como o trabalho passou e continua a sofrer grandes transformações, vemos que, no princípio, as ocupações eram determinadas pelos laços sanguíneos, mas com o advento do capitalismo passou a considerar interesses, habilidades e condições sociais.

De acordo com Friedson (1988), profissão é uma ocupação desempenhada por alguém qualificado que tem um conhecimento específico para solucionar as demandas de uma determinada clientela. Assim, o exercício da profissão distingue-se pelo conhecimento. Consideremos que o conceito de profissão evoluiu acompanhando as exigências sociais (Kroeff et al, 2017; Martins, 2015). O profissional, ao desempenhar seu ofício contribui para manutenção da dinâmica social, todavia sua atuação deve ir além da reprodução propondo ações que valorizem seu trabalho e os interesses de sua classe. (Netto, 2007).

Vivemos a era da informação e da comunicação e devemos nos perguntar: quais impactos esse contexto trouxe para o as profissões? Como as profissões podem contribuir para o desenvolvimento social neste mundo globalizado? As profissões variam conforme a complexidade e o seu contexto de atuação abarcando atuações manuais, técnicas e altamente especializadas.

Diante de um mercado volátil, as profissões podem perder espaço e ou relevância rapidamente de modo que são necessárias políticas públicas que valorizem as profissões para além do mercado de trabalho e aplaquem os efeitos da crise econômica e compreendam o contexto onde acontece a produção humana.

A qualificação profissional é importante para acompanhar as transformações tecnológicas. Contudo, a formação por si só não cria empregos, por isso são necessárias políticas públicas que promovam o trabalho e valorizem os trabalhadores (Alves; Vieira, 2020). A escolha da profissão exige compreensão de si e da profissão do contexto.



OS PODCASTS

Os podcasts podem ser desenvolvidos de diversos modos e embora não haja uma lista fechada de materiais para se produzir os áudios, é importante salientar, na produção, equipamentos básicos, planejamento do roteiro da elaboração para que o programa tenha qualidade técnica e consequentemente a credibilidade dos que ouvirão os áudios.



QUADRO 1: PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PODCAST E MATERIAIS



PLANEJAMENTO

- 1- Definição da temática e dos tópicos da série Podcast.
- 2- Roteiro que serviu de guia para as entrevistas.



MATERIAIS DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

Celulares/ fones de ouvido e notebook/ aplicativo de gravação Spotify.



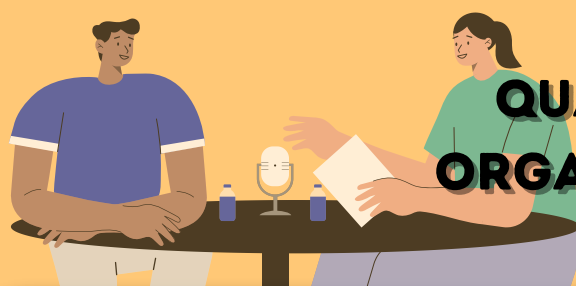
GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

- 1 - Ambiente ajustado de modo a minimizar ruídos;
- 2 - A configuração dos equipamentos;
- 3 - Captura dos áudios (entrevistador e entrevistado);
- 4 - software de edição.

Fonte: Do autor (2024)

AS TEMÁTICAS DO PODCAST

Os profissionais pertencentes às ocupações escolhidas foram entrevistados mostrando as características de sua profissão, seu processo formativo, salário médio, locais e condições onde essas profissões são exercidas, as dificuldades e benefícios.



QUADRO 2: ASSIM ESTÁ ORGANIZADA A SEQUÊNCIA DE PODCAST

Autoconhecimento e escolha profissional Entrevistada: Psicóloga Cristiana Galeno Costa Pereira	
Tecnologias da Informação Entrevistado: Carlos Estevão Bastos Sousa	
Psicopedagogia Entrevistada: Lais Louzeiro da Cunha	
Técnico em Agropecuária Entrevistado: Aurino Azevedo de Souza	
Psicologia Entrevistada: Aline Rocha Bezerra	
Policial Entrevistado: Alisson Eduardo Pinheiro Bento	

Advogado Entrevistado: Júlio César Alves Martin	
Odontologia Entrevistado: Mariângela Knitter Barros	
Administração Entrevistado: Ricardo José Ferreira de Brito	
Medicina Entrevistada: Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo	
Gestão Ambiental Entrevistado: Israel Lobato Rocha	
Enfermagem Entrevistada: Olívia Fernandes Martins	
Fonte: Do autor (2024)	



DISPONIBILIDADE E DISTRIBUIÇÃO DO PODCAST



QUADRO 3: PLATAFORMAS DISPONÍVEIS E ENDEREÇOS DE DISTRIBUIÇÃO

1- SPOTIFY	
	https://open.spotify.com/show/7mnzCEVwC9e6HEMu4fatM3
2- SPOTIFY FOR PODCASTERS	
	https://podcasters.spotify.com/pod/show/nathecio-nathanael-dos-sa4
ENDEREÇOS DE DISTRIBUIÇÃO RSS E URL	
Feed RSS	https://anchor.fm/s/f727e12c/podcast/rss
URL	https://podcasters.spotify.com/pod/show/nathecio-nathanael-dos-sa4
Fonte: Spotify for Podcasters	

O fenômeno Podcast tem atraído as pessoas e tem se tornado popular porque o objetivo desta ferramenta é a produção de conteúdo acessível a todos. Isto faz com que esse recurso se torne acessível em vários segmentos da sociedade, inclusive na educação. A criação de boas práticas educacionais com o auxílio das tecnologias da comunicação e informação podem ser utilizadas pela escola como apoio ao ensino e à aprendizagem (Moura, 2006).

CONCLUSÃO

O trabalho é condição não somente de sobrevivência, mas acima de tudo para a existência. Sentir-se parte das produções sociais e se beneficiar dessas produções só será possível se com a consciência crítica que o trabalho além da geração de renda promove identidade, desenvolvimento pessoal, auto estima, socialização, estabilidade, segurança e qualidade de vida.

As pessoas se especializam para prestar serviços que atendam as necessidades dos outros e contribuem para o desenvolvimento social. As qualificações profissionais visam atender as novas oportunidades e características de gestão e produção. Todavia, a qualificação não cria novos postos de trabalho, é preciso políticas públicas que incentivem e promovam o trabalho e o trabalhador.

Este trabalho procurou demonstrar que o reconhecimento e a importância do trabalho para a sociedade é valorizar cada profissão. Todavia, a valorização de cada profissão se dará quando tivermos condições mais justas para todos os trabalhadores e trabalhadoras. Indivíduo e sociedade mantêm uma relação dinâmica e dialética. Os indivíduos a partir de sua ação e organização social, buscam melhores condições de existência. Superando as visões limitadas e individualistas, essa sintonia entre o subjetivo (pessoa) e o objetivo (sociedade) produz identidade e realização pessoal dos trabalhadores.

A escolha profissional não deve se basear ou ser trabalhada somente a partir de fatores externos como status e salários, mas iniciar por uma reflexão interna que considere as inclinações do sujeito. Assim, o autoconhecimento possibilita uma trajetória profissional mais autêntica e coerente com o que cada pessoa é, aumentando as possibilidades de sucesso.

DESIGNER

FRANKLEI ALVES DA SILVA

REFERÊNCIAS



ALVES, Edgard Luiz Gutierrez; VIEIRA, Carlos Alberto Dos Santos. Qualificação profissional: uma proposta de política pública. Planejamento e políticas públicas, n. 12, 1995.

FRIEDSON. E. As profissões são necessárias. In:

FRIEDSON. E. O renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, Coleção Clássicos, n. 12, 1998.

KROEFF, Marcia Silveira et al. Sociologia das profissões e o profissional da informação. Comunicação & Informação, v. 20, n. 3, p. 18-33, 2017.

MARTINS, Ludson Rocha. Teoria das profissões e a análise dos fundamentos do Serviço Social. Verinotio—Revista online de Filosofia e Ciências Humanas, n. 20, p. 18-18, 2015.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: potencialidades na educação. Prisma. com , n. 3, pág. 88-110, 2006.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e serviço social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.





Referência das imagens concernentes ao quadro 2:

Autoconhecimento e escolha profissional	Disponível em https://s3-us-west-2.amazonaws.com/anchor-generated-image-bank/staging/podcast_uploaded_nologo/41365859/41365859-1717441942801-abca3dfa416e4.jpg . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Tecnologias da Informação	Disponível em https://thumbs.dreamstime.com/b/C3%ADcone-da-engenharia-inform%C3%A1tica-engrenagem-e-port%C3%A1til-s%C3%ADmbolo-do-desenvolvimento-114995131.jpg . Acesso em 23 de outubro de 2024
Psicopedagogia	Disponível em https://blog.baronieducar.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Psicopedagogia-logo-3-300x246.png . Acesso em 23 de outubro de 2024
Técnico em Agropecuária	Disponível em https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcReynekQ75hIYWGW_FuL3SLRA7i7qG80azFJA&s . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Psicologia	Disponível em https://lirp.cdn-website.com/343f80cf/dms3rep/multi/opt/s%C3%ADmbolo-de-psicologia-640w.png . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Policial	Disponível em https://pbs.twimg.com/profile_images/162222253589391360/2/8JEyae7b_400x400.jpg . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Advogado	Disponível em https://blog.legishub.com.br/content/images/2023/01/image-5.png . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Odontologia	Disponível em https://www.publicdomainpictures.net/pictures/250000/nahled/dentist-symbol-sign.jpg . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Administração	Disponível em https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/crop/capa/2017/10/adm.jpeg . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Medicina	Disponível em https://cdn.prod.website-files.com/62cc56fc2b55bd9bafba3478/633dc3adc47e00d40b2ac9c6_Simbolo%20da%20Medicina%20-%20Afya.jpg . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Gestão Ambiental	Disponível em https://corvuxcorvux.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/10/gestao_ambiental.jpg . Acesso em 23 de outubro de 2024.
Enfermagem	Disponível em https://i.pinimg.com/originals/2f/55/f0/2f55f0a94d0c120046dbcb9d331641.png . Acesso em 23 de outubro de 2024.